

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E GEOGRAFIA: UMA CONTRIBUIÇÃO À SOCIEDADE EM VIA DE POSSÍVEIS MUDANÇAS

Karine de Siqueira Camilo

Graduada em Geografia. Pós-graduanda em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional/
UNIMONTES. Professora da rede Municipal de ensino de Montes Claros/MG
karine.siqueira@yahoo.com.br

Yara Maria Soares Costa da Silveira

Professora do Departamento de Geociências – UNIMONTES.
Yara.mariasilveira@gmail.com

Resumo

A sociedade moderna é consumista, mas não alheia às transformações oriundas da globalização e trouxe impactos principalmente ao meio ambiente. Fato este que despertou a sociedade para um possível processo de transição, tornando-a mais consciente de seu papel na coletividade. Isso implica mudança de atitude e de comportamento que podem ser adquiridas com a inserção da Educação Ambiental nas escolas e no cotidiano da população. O que despertou o interesse por este trabalho que tem como objetivo analisar a importância e contribuição da Educação na compreensão da dinâmica sociedade e natureza e sua responsabilidade diante dos atuais problemas ambientais. O procedimento metodológico se deu por pesquisa bibliográfica. Neste sentido a Educação Ambiental deve ser implantada como processo educativo e integrada a disciplina de Geografia que seria um instrumento fundamental para orientar as ações futuras a respeito do Meio Ambiente e sua manutenção. Este deverá ser planejado de forma operacional, almejando novas oportunidades de desenvolvimento sustentável. A partir do estudo realizado é possível inferir que a Geografia e a Educação Ambiental são apenas possibilidades de acertos e erros, mas, sempre deixando sua contribuição para a construção de conhecimentos e posteriores planejamentos, com vistas a uma nova ética sócio-ambiental.

Palavras-Chaves: Educação Ambiental. Geografia. Transformação. Meio Ambiente.

Geography and environmental education: a contribution to the company in via de possible changes

Abstract

Modern society is consumerism, but not oblivious to the changes arising from globalization and the its impact on the environment. This fact has aroused society for a possible transition process, making them more aware of their role in the community. This implies a change in attitude and behavior that can be gained with the inclusion of environmental education in schools and the daily life of the population. What sparked this interest in this work is to analyze the importance and the contribution of education in the understanding of the dynamic nature and society and their responsibility in the face of current

environmental problems. The methodological procedure used was bibliographical research. In this sense, environmental education should be implemented as an integrated educational process and the discipline of geography would be an essential tool to guide future actions regarding the environment and its maintenance. This should be planned in an operation form, targeting new opportunities for sustainable development. From the study we can infer that the Geography and Environmental Education are only possibilities of success and failure, but always leaving their contribution to the construction of knowledge and subsequent planning, toward a new social and environmental ethics.

Keywords: Environmental Education. Geography. Transformation. Environment.

Introdução

Em virtude da previsão científica que alerta sobre futuros prejuízos nocivos ou até irreversíveis para população mundial proveniente da degradação dos recursos naturais, nota-se atualmente maior empenho do homem na busca de soluções para progredir sem agredir a natureza.

No Brasil, já é possível observar movimentos sociais, políticos e empresariais totalmente voltados ao apoio da preservação ambiental, o que vem garantindo uma crescente influência na implementação de políticas públicas, com vistas a uma nova vertente que prioriza antes do processo de evolução voltado apenas para interesses capitalistas e industriais, um modelo sustentável de desenvolvimento.

Dentre as distintas e diversas instituições comprometidas em divulgar e expandir a proposta de desenvolvimento sustentável pode-se citar a escola como uma das mais responsáveis entidades capaz de mudar a dura realidade ambiental vivida nestes últimos tempos. Primeiro, porque juntamente com a família, ela tem a importante missão de formar cidadãos críticos, esclarecidos, conscientes e socialmente responsáveis, segundo, porque a conscientização de forma coletiva garantirá concomitantemente mudanças de hábitos também coletivos viabilizando, portanto, estratégias para transformar o pensamento social.

Diante da tão explícita realidade ambiental brasileira que grita por socorro e tem urgência na mudança de atitude do homem, está à escola. O maior desafio, portanto é conseguir trilhar por um caminho seguro, dinâmico e eficaz para conseguir promover de fato o êxito de transformar a nação.

Pode-se considerar como um ponto positivo para se começar o trabalho com a conscientização ambiental, o enfoque nas questões que envolvem os problemas locais. Segundo Nidelcoff (1985, p.27), “o estudo da história local está estreitamente relacionado ao estudo da história nacional”. Isto quer dizer que conhecendo mais de perto a realidade local, simultaneamente se conhecerá a realidade nacional. É nesta perspectiva que se propõe uma análise mais profunda em torno dos métodos que estão sendo utilizados para abordagens sobre as questões ambientais, principalmente porque como já foi mencionado é necessário que se tenha um trabalho eficaz para que a sociedade compreenda realmente a urgente necessidade de mudança nos hábitos, como forma de garantir um futuro melhor para a humanidade.

O artigo está estruturado em três partes. Primeiramente discute a relação da Geografia e a Educação Ambiental, em seguida discute sobre a Educação Ambiental nos Parâmetros Curriculares Nacionais, finalizando com a Educação Ambiental no Conteúdo Básico Curricular de Minas Gerais. Tem como objetivo analisar a importância e contribuição da Educação na compreensão da dinâmica sociedade e natureza e sua responsabilidade diante dos atuais problemas ambientais.

A Geografia e a Educação Ambiental

Diante dos atuais problemas ambientais torna-se necessário refletir e compreender sobre a complexa apropriação, produção e as relações que se estabelecem no espaço ao longo do tempo. Vesentini (1982, p.17), afirma que “não é possível em nossos dias qualquer projeto de reestruturação societária radical que não leve em conta as relações entre sociedade e natureza”. Desta forma, nos últimos anos surge um novo modelo de ensinar Geografia, neste há uma inovação na forma de transmitir as informações, a educação é mais complexa, valorizando a postura crítica pautada na compreensão e sensibilização em relação aos conceitos atitudes e valores éticos.

Sendo assim, o ensino de Geografia é importante no contexto geral e principalmente em relação à Educação Ambiental. Visto que apresenta uma visão totalizante, sendo sua principal preocupação a formação do educando para atuar na sociedade, que por sua vez pode agir de forma diferenciada, caso o ensino o sensibilize.

Por se preocupar em verificar a apreensão da essência, pela percepção e pela intuição, a Geografia Humanística tem seus estudos apoiados na observação e valorização da experiência humana, sendo esta uma qualidade de grande relevância para a Educação Ambiental, como pode ser confirmado por Guimarães, ao dizer que esta:

compreende a sociedade como um sistema em uma realidade complexa, em que cada uma de suas partes (indivíduos) influencia o todo (sociedade), mas ao mesmo tempo sociedade, com seus padrões sociais, influencia os indivíduos. (GUIMARÃES, 2006, p.102)

Destacar-se a grande contribuição do geógrafo Yi-Fu Tuan, que através da Geografia Humanística tem uma nova interpretação e maneira de visualizar a percepção e sentimento do homem pelos lugares e paisagens. Apresentados assim, novos conceitos para compreensão do ambiente e aspirações do homem em termo de qualidade ambiental, como a topofilia, topofobia e outros.

A topofilia pressupõe a importância capital da noção de lugar, em comparação com a de espaço, para a afetividade humana. Admite-se que o reino por excelência do exercício do sentimento topofílico são os lugares valorizados. É claro que o mesmo é válido para o sentimento contrario à topofilia que pode ser definido como topofobia e que conduz à noção de paisagem de medo. (TUAN, 1979 *apud* AMORIN FILHO, 1999, p.141).

Esses novos conceitos ajudam a entender a percepção ambiental. Visto que, os sentimentos de indiferença, aversão ou afeição do pelos lugares com os quais tem alguma forma de contato. Sentimentos e valores que tem papel importante na formação de juízos de valor, de atitudes e ações sobre esses lugares ou paisagens.

Tuan (1983, p.171) afirma que:

lugar é um arquivo de lembranças afetivas e realizações esplêndidas que inspiram o presente; o lugar é permanente e por isso tranqüiliza o homem, que vê fraqueza em si mesmo e chance e movimento em toda parte.

A Educação ambiental aliada a Geografia poderá ser um regulador das relações entre o ser humano e o seu meio, considerando que este meio é um bem a preservar. O objetivo da Educação Ambiental é alicerçado por comportamentos, que busca um desenvolvimento sustentável. Sobre este assunto Jacobi (1998, p.49) afirma.

A educação ambiental permite que o processo pedagógico aconteça sob diferentes aspectos, que se completam uns aos outros. Assim há espaços para momentos que ocorrem transmissão de conhecimento (pode ser do aluno para o professor), construção do conhecimento (inclusive entre professores de diferentes disciplinas) e a desconstrução das representações sociais, principalmente ciência e cotidiano; conhecimento científico, popular e representações sociais; participação política e intervenção cidadã, destacando completamente a relação predominante do professor que ensina e o aluno que aprende, e estabelecendo o processo dialógico entre gerações diferentes (professores e alunos), discutindo possibilidades de ações conjuntas que possam garantir vida saudável para todos, sem se esquecer da herança ecológica que deixaremos à gerações futuras.

Para Jacobi, há uma interação entre professor e estudante, através da qual pode acontecer debates e ações que visam o desenvolvimento sustentável.

Quando se trata da prática de Educação Ambiental, Leite e Medina (2001) fazem uma crítica à fragmentação do conhecimento; dizendo que é um dos principais fatores que levam a dificuldade de construção de visão totalizante, já que as questões ambientais são vistas sobre um único ângulo, de acordo a disciplina trabalhada e, quando é de forma interdisciplinar geralmente é desconsiderada a complexidade onde estão inseridos.

Como a Geografia é uma ciência que tem grande aproximação com as mais diversas ciências, poderá servir de apoio à Educação Ambiental, uma vez que possui um conjunto de formulações teóricas que servirão para formar conceitos que apreendam os complexos processos sociais e os riscos ambientais que se intensificam. Isto é confirmado pelo CBC (2007, p.12):

O ensino da Geografia, assim como de outras disciplinas, contribui para o desenvolvimento da autonomia, a compreensão dos direitos, dos

limites e potencialidades da ciência e da tecnologia e os desdobramentos que tal desenvolvimento trouxe na construção das especialidades.

Sabe-se que com advento de novas tecnologias e informações faz-se necessário um ensino que atenda a realidade da sociedade. Desta maneira, o ensino da Geografia e Educação Ambiental na escola pode ter grande influência na formação de cidadãos e aplicação de formas mais sustentáveis de interação sociedade/natureza na tentativa de conseguir uma co-relação entre educação, estudante e sociedade como um todo.

É na transformação recíproca dos indivíduos e da sociedade, que se constroem uma sociedade sustentável, com qualidade de vida e justiça ambiental. Esta idéia é reiterada por Santos (2009, p.120) ao escrever que:

O todo somente pode ser conhecido através do conhecimento das partes, e as partes somente podem ser conhecidas pelo conhecimento do todo. Essas duas verdades são, porém, parciais. Para alcançar a verdade total, é necessário reconhecer o movimento do todo e das partes, através do processo de totalização.

Compreende-se então, que a Geografia como ciência e disciplina contribuem para o entendimento do todo e das partes e inserido neste processo está a Educação Ambiental. A Geografia volta-se para uma ação reflexiva, de intervenção em uma realidade complexa, seu conteúdo está além dos livros, está na realidade socioambiental, a sua compreensão ultrapassa limites e barreiras.

Sendo assim, a Geografia apoiada pela percepção ambiental pode ser uma poderosa “ferramenta” no desenvolvimento de um mundo sustentável, e através da mesma pode despertar a topofilia e trabalhar a realidade local, onde:

os alunos estarão aprendendo uma Geografia que valoriza suas experiências e a dos outros, e ao mesmo tempo estarão aprendendo a valorizar não apenas o lugar, mas transcendendo a dimensão local na procura do mundo.(BRASIL, 1998. p. 61)

A partir deste trabalho, compreende-se também que ao mesmo tempo em que há uma valorização do lugar e das relações, poderá também apoiar de acordo Medina e Santos (1999, p.17) “no processo de construção de uma sociedade sustentável, democrática, participativa e socialmente justa, capaz de exercer efetivamente a solidariedade com as gerações presentes e futuras”.

Como um dos objetivos da Geografia é estudar o homem e suas relações com o espaço, fica clara a responsabilidade desta ciência em incentivar cidadãos a perceber a sua participação, responsabilidade e comprometimento com os valores humanístico.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais cumprem sua participação ao tratar a Educação Ambiental de forma interdisciplinar, como será mostrado a seguir.

Parâmetros Curriculares Nacionais: Um olhar sobre a Educação Ambiental

O grande desafio à Educação, atualmente é preparar os jovens não só para trabalho, mas para a vida. Como pode observar no Art. 2º da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) n.º. 9.394 de 1996:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação. (BRASIL, 1996, P. 1)

Antes mesmo de mencionar a qualificação para o trabalho, a LDB, ressalta a responsabilidade da família e do Estado, quanto ao desenvolvimento pleno do educando e seu preparo para o exercício da cidadania, ou seja, mais importante que o trabalho em si, é o desenvolvimento da solidariedade, do senso crítico associada aos valores éticos e morais, formação de cidadãos participantes, com capacidade para interpretar e transformar o mundo e usar os conteúdos formais na participação política cotidiana.

De acordo com o Art. 5º da lei 9.795, a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), os objetivos fundamentais da Educação Ambiental propõe: “desenvolver uma compreensão integrada do meio ambiente; garantir a democratização das informações ambientais; fortalecer a consciência crítica; incentivar a participação individual e coletiva; fortalecer a cidadania e solidariedade”. (BRASIL, 1999, p.124).

Segundo Brasil (1996) os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN's são uma forma de subsidiar a reflexão sobre os currículos estaduais e municipais, onde o educador encontra a base do que deve ser trabalhado para atingir os objetivos da Educação, considerando a realidade local em que os educandos estão inseridos.

Neste contexto os PCN's são de fundamental importância na implementação e execução dos projetos de Educação, de forma geral e particular a Educação Ambiental. Pois, foram elaborados pelo Ministério da Educação e Cultura - MEC, acatando a orientação da LDB e da PNEA, com objetivo de estabelecer uma referência curricular nacional e apoiar na elaboração da proposta curricular dos estados e municípios e das escolas integrantes dos sistemas de ensino.

As inserções dos temas transversais aos conteúdos curriculares tradicionais são uma forma de atender as exigências da LDB. Neste sentido Brasil (1998) salienta:

a necessidade de a escola considerar valores gerais e unificadores que definam seu posicionamento em relação à dignidade da pessoa, à igualdade de direitos, à participação e à co-responsabilidade de trabalhar pela efetivação do direito de todos à cidadania.(BRASIL, 1998, p.65)

Os Temas Transversais/PCN's apresentam temáticas como, Ética, Saúde, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo. E pela pri-

meira vez, em 1996, a Educação Ambiental foi colocada como um dos Temas Transversais, oficialmente no Brasil.

Os PCN's estão de acordo a PNEA, uma vez que a interdisciplinaridade é estabelecida como princípio básico da Educação Ambiental, também aparece no art. 10, da mencionada PNEA (1999), quando afirma que esta “será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal” (IBAMA, 2006, p.43). Sendo desta maneira, explicitada mais uma vez a importância dos Temas Transversais, que abordam a EA de forma ampla e abrangente, que não ficará presa apenas a uma disciplina específica.

Neste sentido, encontra-se na Geografia uma maneira diferenciada de ensinar os estudantes, de modo a:

realizar uma leitura da realidade de forma não fragmentada, para que seus estudos tenham um sentido e significado no seu cotidiano, e no qual a sua vida no lugar possa ser compreendido, interagindo com as pluralidades dos lugares, num processo de globalização, fortalecendo o espírito de solidariedade como cidadão do mundo. (BRASIL, 1996, p.61 - 62)

Sendo assim, a Educação Ambiental é uma possibilidade de transformar o ensino. Os temas transversais são uma proposta de educar para a vida e convivência em sociedade, utilizando temas pertinentes como a educação para a paz, para o trânsito, para a saúde, entre outros.

Compete aos professores apoiado pelos pais executar as propostas dos PCN's, pois, como elucida Cury (2003, p.139) “Somente eles podem estimular a criatividade, a superação de conflitos, o encanto pela existência, a educação para a paz, para o consumo, para o exercício dos direitos humanos”.

Ricoeur *apud* Cury (2003, p. 153) referindo-se aos professores e pais, salienta ainda que “Precisamos formar jovens que façam a diferença no mundo, que proponham mudanças, que resgatem seu sentido existencial e o sentido das coisas”. Comungando da finalidade e sentido da educação básica, que é formar integralmente o educando.

Diante disto, a Educação Ambiental ao ser abordada nos Temas Transversais, nos PCN's, exige um posicionamento quanto aos atuais problemas sócio-ambientais. Restando principalmente aos professores, o papel de mediar e refletir sobre o ensino aprendizagem, de seus conteúdos e valores, procurando de maneira a proporcionar o conhecimento e o desenvolvimento pleno dos estudantes.

Na seqüência será mostrado como o Conteúdo Básico Curricular - CBC aborda a Educação Ambiental nas entrelinhas dos eixos temáticos.

Educação Ambiental no Conteúdo Básico Curricular - CBC de Minas Gerais

Com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN's e Parâmetros Curricu-

lares Nacionais do Ensino Médio - PCN+ e conforme o art. 10 inciso III, da LDB (nº. 9.394/1996), cabe ao Estado, “elaborar e executar políticas e planos educacionais, em consonância com as diretrizes e planos nacionais de educação, integrando e coordenando as suas ações e as dos seus Municípios”. Foi com este objetivo que em 2004, construiu-se no Estado de Minas Gerais, a proposta curricular - Conteúdo Básico Comum - CBC que apresenta eixos norteadores para estruturar o ensino fundamental e médio do Estado.

O CBC é uma referência para o professor, está estruturado em Eixos Temáticos, que se subdivide em temas, temas complementares e tópicos. O professor como mediador do conhecimento deve priorizar os temas a serem abordados de acordo com a realidade, necessidade e demanda. Como a Geografia é globalizadora e interdisciplinar, a Educação Ambiental, deve ser priorizada, visto que se encontra intrínseca nos mais variados conteúdos, (distribuídos em Eixos Temáticos) tanto no ensino fundamental, quanto no ensino médio.

No ensino fundamental os eixos temáticos são: Geografia do Cotidiano; A Sócio-diversidade das Paisagens e suas Manifestações Espaço-culturais; Globalização e Regionalização no Mundo Contemporâneo; e o eixo temático IV - Meio Ambiente e Cidadania Planetária, que trabalha diretamente a Educação Ambiental.

No ensino médio os eixos temáticos são: Problemas e Perspectivas do Urbano; As Transformações do Mundo Rural; Os Cenários da Globalização e Fragmentação e o eixo temático III – Mutações no Mundo Natural, que também trabalha diretamente a Educação Ambiental.

Apesar de a questão ambiental ser tratada nas entrelinhas de todos os Eixos Temáticos, destaca-se alguns Eixos nos quais estas questões são a abordagem principal. Os Quadros I, II e III retratam estas abordagens, conforme o CBC (2007).

Quadro I: Eixos Temáticos para o ensino fundamental e médio.

Eixo Temático IV	Meio Ambiente e Cidadania Planetária
Tema	Ambiente, Tecnologia e Sustentabilidade.
Temas complementares	Políticas nacionais do Programa da Biodiversidade e recomendações da Agenda 21: reflexos para estudos de caso no(s) município(s) mineiro(s), Aspectos necessários à construção de cidades sustentáveis.
Tópicos	Desenvolvimento sustentável. Indústria e meio ambiente. Cidades sustentáveis. Agenda 21. Padrão de produção e consumo. Sociedades sustentáveis. Ordem Ambiental Internacional. Políticas públicas e meio ambiente Brasil. Resolução técnico-científica. Globalização.

Fonte: CBC (2007). Org. CAMILO, K.S., 2012.

O Quadro I descreve eixo temático IV, o qual aponta uma forma de educação para o desenvolvimento sustentável, ou seja, desenvolver a “conscientização” e “mudança de comportamento”, a compreensão da relação sociedade/natureza, meio ambiente/desenvolvimento e aplicação de atitudes menos predatórias na perspectiva do local para o global. CBC (2007, p.36)

Quadro II: Eixos Temáticos para o ensino fundamental e médio.

Eixo Temático III	Mutações no Mundo Natural
Tema	A Relação Sociedade e Natureza em Questão.
Tópicos	Fontes de energia. Ordem Ambiental Internacional. Aquecimento Global. Domínios de natureza no Brasil.

Fonte: CBC (2007). Org. CAMILO, K.S., 2012.

Ao Quadro II, mostra o eixo temático III que poderá despertar no discente a necessidade da preservação dos recursos naturais e os resultados da interação ciência e cotidiano. Auxiliando-o a se posicionar criticamente e refletir sobre o atual modelo de degradação ambiental, as forma de resistência e propostas a modelos hegemônicos. CBC (2007, p.57).

Quadro III: Eixos Temáticos para o ensino fundamental e médio.

Eixo Temático VII	Mutações no Mundo Natural
Tema	A Relação Sociedade e Natureza em Questão.
Subtemas	Regiões hidroconflitivas do planeta Terra. Desertificação climática, desertificação ecológica. Megadiversidade brasileira: mito ou realidade? Quadrilátero Ferrífero: domínios da natureza e políticas ambientais.
Tópicos	Recursos hídricos. Padrão de produção e consumo. Dinâmica terrestre. Desertificação. Diversidade biológica.

Fonte: CBC (2007). Org. CAMILO, K.S., 2012.

O Quadro III apresenta o eixo temático VII, O conteúdo deste eixo proporcionará ao educando a compreensão da dinâmica do desenvolvimento econômico e os prejuízos gerados ao meio ambiente e ao homem, mesmo que indiretamente. Podendo despertar assim responsabilidade quanto ao consumo responsável e amenizar o desperdício dos bens pessoais e coletivos. CBC (2007, p.64).

Observa-se nos Quadros a importância dada aos conteúdos relativos à Educação Ambiental, uma vez que esta é indicada em vários eixos, temas e tópicos da disciplina de Geografia. Assim, o CBC de Geografia, auxilia o professor para a formação de estudantes ambientalmente conscientes e que venham se tornar cidadãos sensíveis à preservação, conservação e sustentabilidade ambiental.

Considerações Finais

Diante dos atuais problemas enfrentados em relação à degradação dos recursos naturais, torna-se necessário a releitura da ação antrópica sobre o espaço, sendo imprescindível avaliar e compreender as formas de apropriação, produção e consumo em relação ao mesmo.

No desenvolvimento do presente trabalho, foi possível perceber que, embora não seja uma idéia muito madura no Brasil, já há adoção de modelos de desenvolvimento sustentável, no processo de produção e quanto a um posicionamento mais responsável e ético de algumas entidades com a sociedade e meio ambiente.

Este estudo evidencia a importância da Geografia na Educação Ambiental, visando direcionar ao educando não somente a transmissão de valores, mas o questionamento sobre o padrão de valores repassados a este em relação aos valores empíricos e de sua realidade.

A Geografia dentro da perspectiva ambiental não objetiva a elaboração de soluções acabadas, mas adquire caráter abrangente e dinâmico, incluindo o planejamento das políticas educacionais como forma de reestruturação dos Projetos Educacionais. É também, uma maneira de cumprir com sua responsabilidade sócio-ambiental, como é defendido por Santos “a Geografia, tantas vezes ao serviço da dominação, tem se ser urgentemente reformulada para ser o que sempre quis ser: uma ciência do homem” (SANTOS, 1986, p. 213).

É importante discutir as formas de Educação Ambiental em torno da Geografia, para mostrar os exemplos de Projetos de Educação Ambiental e buscar despertar o interesse de outras entidades na transformação do espaço de maneira sustentável e no compromisso direto com a sociedade; para que haja um crescimento coletivo em todos os sentidos (educacional, econômico e social), com respeito e preservação do meio ambiente. Na concepção de Santos, “quando a sociedade muda, o conjunto de suas funções muda em quantidade e qualidade” (SANTOS, 2009, p. 116)

A Geografia tendo como foco o meio ambiente local pode se beneficiar da Educação Ambiental, uma vez que, proporciona aos estudantes, um esclarecimento quanto as questões a ela inerentes, para utilização racional dos recursos naturais regionais. Em relação às potencialidades ambientais locais, esta Educação Ambiental é importante à medida que põem em destaque as riquezas naturais, costumes e cultura, estimulando o estudante a investigar a questão ambiental dentro da sua realidade.

Desta forma, estas estratégias sensibilizam os estudantes para uma nova maneira de enxergar o meio ambiente, não apenas com olhar de exploração e de que os recur-

soz naturais são infinitos, além de buscar instigar uma nova postura frente aos problemas ambientais do cotidiano.

Referências

- AMORIN FILHO, O. B. **Topofilia, Topofobia e Topocídio em MG**. In Rio, D.V.;
- BRASIL, **Legislação do meio ambiente**. Compilação organizada para a LTr Editora: HB Textos. São Paulo: LTr, 1999.
- BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **LDB - Lei de diretrizes e Base da Educação** (Lei nº 9.394 de 1996). Brasília: MEC, 1996.
- BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **PCN's – Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília, Secretaria de Educação Fundamental, 1998.
- _____, Ministério da Educação-MEC- PCN+ - Parâmetro Curricular Nacional do Ensino Médio - Geografia. Brasília: MEC, 1999.
- CURY, A. J. Pais Brilhantes, professores fascinantes. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.
- GUIMARÃES, M. **Sustentabilidade e Educação Ambiental** in Gerra, A. J. T.; **A Questão Ambiental: diferentes abordagens**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.
- IBAMA. **Como o Ibama exerce a educação ambiental**. Brasília: Ibama, 2006.
- JACOBI, P.. **Educação Ambiental e Cidadania**. In: CASCINO, F.; JACOBI, P.;
- LEI DE DIRETRIZES E BASES nº. 9.394 de 1996:
- LEITE, A. L. T. de A., MEDINA, N. M.; **EDUCAÇÃO ambiental: curso básico a distância: documentos e legislação da educação ambiental**. Brasília: MMA, 2001.
- MEDINA, N. M; SANTOS, E. da C.; **Educação Ambiental: uma metodologia participativa de formação**. Petrópolis: Vozes, 1999.
- MINAS GERAIS. Secretária de Estado da Educação. **CBC - Conteúdo Básico comum**. Proposta Curricular de Geografia do Ensino Médio, 2007.
- NIDELCOFF, M. T. **A escola e a compreensão da realidade**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985.
- SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: espaço e tempo, razão e emoção**. 4ª ed. 5 reimpr.-São Paulo: Editora Universitária de São Paulo,2009-(Coleção Milton Santos;1) Págs 113-126 (**Espaço e A Noção de Totalidade**).
- _____. **Por Uma Geografia Nova**. 3ª Ed.São Paulo: Editora Hucitec, 1986.

Tuan, Y. **Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência.** Tradução de Livia de Oliveira. São Paulo: Difel, 1983.

VESENTINI, J.W. **Geografia crítica e ensino.** in: OLIVEIRA, A.U. de (org), **Para onde vai o Ensino da Geografia?** (Repensando o ensino). São Paulo: Contexto, 1982.